

Análise dos níveis de Imunoglobulinas E (IgE) com valores acima de 2000

Diogo Costa Lacerda, Gabriela Aline Andrade Oliveira,
Daniandra Figueiredo de Moraes, Anna Clara Rabha, Patricia Harumi Kamata,
Caroline Danza Errico Jeronimo, Barbara Teixeira Arraes Campos,
Fatima Rodrigues Fernandes, Maria Elisa Bertocco Andrade, Cristiane Itokazu*

Racional: Níveis elevados de IgE total ocorrem em doenças alérgicas e em algumas patologias não alérgicas, sendo que valores mais altos são frequentemente associados a dermatite atópica, aspergilose broncopulmonar alérgica, infecção helmíntica, imunodeficiência primária e neoplasia linfoproliferativa. **Objetivo:** Avaliar a correlação de IgE > 2000 UI/mL com doenças em pacientes de hospital terciário. **Método:** Estudo retrospectivo de análise de 32.913 amostras de IgE sérica armazenadas no sistema de informação de gestão hospitalar entre 01/2007 a 05/2017 e realizada análise dos prontuários eletrônicos. Verificamos que 1.014 pacientes continham pelo menos uma amostra de IgE > 2000. **Resultados:** Dos 1.160 pacientes com IgE sérica > 2000 UI/mL, 207 foram excluídos do estudo por insuficiência de dados. Entre os 953 pacientes analisados, 53% eram do gênero masculino. Ao analisarmos o número de pacientes pela idade, a maioria se encontrava entre 5 e 20 anos (63%), decaindo a partir de então. Entre o total de pacientes estudados, foi feito diagnóstico de rinite em 69%, asma em 45%, asma + rinite 31%, dermatite atópica em 20%, conjuntivite alérgica em 6%, prurido em 5%, e outras atopias em 6%. Rinite foi relatada em 70% dos pacientes asmáticos, e 45,7% dos portadores de rinite padecem de Asma. Quarenta nove por cento apresentava apenas uma patologia alérgica, 35% duas concomitantes, e 12% três ou mais. Causas não alérgicas estiveram presentes em 4%, entre elas neoplasias. Ao analisarmos os pacientes de 5 a 20 anos, que são a moda deste estudo, rinite alérgica, asma e dermatite atópica foram as patologias mais prevalentes. Na faixa etária \geq a 65 anos entretanto, observamos além de rinite e asma, uma maior frequência de prurido crônico. **Conclusão:** Níveis de IgE marcadamente elevados foram vistos em pacientes com doenças atópicas em todas as faixas etárias, inclusive em idosos. As doenças não atópicas são etiologias menos frequentes (<4%), mas devem ser investigadas não apenas nos idosos.

* IAMSPE, São Paulo, SP.

Extratos alergênicos de ácaros padronizados biologicamente no Brasil: desenvolvimento de extratos-referência

Victor do Espírito Santo Cunha, Cristine Secco Rosário,
Ruppert Ludwig Hahnstadt, Nelson Augusto Rosário Filho*

Racional: Extratos alergênicos padronizados possuem potência controlada lote a lote através da calibração com Extratos-Referência (ER). O objetivo desse estudo foi determinar a potência dos ER de ácaros da poeira domiciliar utilizados no processo de padronização biológica. **Métodos:** Foram testados 29 indivíduos com histórico de rinite alérgica persistente e sensibilidade a ácaros da poeira domiciliar demonstrada por teste alérgico por puntura (TAP) durante a triagem. Cada indivíduo foi testado, através de TAP, com quatro diluições dos ER de *Dermatophagoides pteronyssinus* (DP), *D. farinae* (DF) e *Blomia tropicalis* (BT), além dos controles positivo (CP) com 10 mg/mL de histamina base e negativo (CN) (FDA Allergenic). Os testes foram efetuados em duplicata no dorso, com lancetas padronizadas de metal (ALK-Abelló) e as leituras realizadas após 15 minutos. Os diâmetros das pápulas foram as médias aritméticas dos diâmetros ortogonais. As análises estatísticas foram realizadas de acordo com as Normas Nórdicas para padronização biológica de extratos alergênicos. Foi identificada para cada indivíduo a diluição do ER capaz de provocar uma pápula com o mesmo diâmetro da pápula provocada pelo CP. Este valor corresponde a 10 HEP/mL calculado para cada indivíduo. A mediana desses valores foi considerada como a concentração do ER equivalente a 10 HEP/mL. Critérios para aceitação de dados: diâmetro da concentração mais alta do ER e do CP ≥ 4 mm, diâmetro do CN ≤ 2 mm e variação máxima de 30% entre as duplicatas. **Resultados:** foram analisados dados de 27, 23 e 17 indivíduos sensíveis a DEP, DEF e BLO, respectivamente. As concentrações dos ER de DP, DF e BT equivalentes a 10 HEP/mL foram, respectivamente, 3.074, 3.184 e 3.091 PNU/mL. **Conclusões:** a determinação da potência dos ER através de estudos *in vivo* permite a utilização dos mesmos para a calibração de potência lote a lote, etapa indispensável no processo de padronização de extratos alergênicos.

* FDA Allergenic, Rio de Janeiro, RJ.

Marcadores de atopia em crianças com história de sibilância

Pedro Machado Manhães de Castro, Aline Maranhão,
Matilda Antas Campello, Pedro Henrique Teotônio Medeiros Peixoto, Décio Medeiros*

Racional: A identificação da atopia pode colaborar no diagnóstico de asma. No entanto, o teste cutâneo de leitura imediata em lactentes pode ser negativo nessa faixa etária, o que não exclui o diagnóstico de atopia. A elevação dos níveis séricos de IgE total e eosinofilia periférica também estão relacionados à persistência da sibilância na infância. O objetivo do estudo foi verificar marcadores de atopia em crianças de 06 meses a dois anos de vida. **Métodos:** Responsáveis por crianças na faixa etária de 06 meses a 2 anos, matriculadas em uma creche responderam ao questionário do Estudo Internacional sobre Sibilância em Lactentes. Em seguida as crianças foram submetidas ao teste cutâneo de leitura imediata (*D. pteronyssinus*, *B. tropicalis*, baratas, epitélio de cão, fungos mix, leite de vaca, clara e gema de ovo) e à coleta sanguínea para verificar níveis séricos de IgE total e eosinófilos. As crianças foram divididas em quem apresentou (grupo caso) ou não (grupo comparação) sintomatologia respiratória (sibilância nos últimos 12 meses). **Resultados:** Foram analisados dados de 30 crianças (07-23% casos), sendo 20/30 (67%) meninos. A média de idade foi de 23,7+5 meses. Apenas 01 criança em todo o estudo apresentou positividade ao teste cutâneo de leitura imediata para ácaros (grupo caso). A mediana de eosinófilos foi de 190 para o grupo de comparação e 600 para os casos ($p = 0,025$), e os níveis de IgE total, com mediana de 36 e 131 ($p = 0,043$), respectivamente. Embora em número menor, havia mais crianças com IgE alterada no grupo caso que no de comparação ($p = 0,024$). **Conclusão:** Apesar da baixa positividade ao teste de hipersensibilidade imediata, os valores de IgE total e da contagem de eosinófilos foram maiores no grupo com história de sibilância nos primeiros 12 meses de vida. Seria prudente observar esse grupo mais atentamente?

* Universidade Federal de Pernambuco.



Perfil de pacientes com dermatite atópica acompanhados no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital Universitário Antônio Pedro

Simone Pestana, Daniella Moore, Rossana Rabelo*

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória crônica, eczematosa, altamente pruriginosa e recidivante, com amplo espectro clínico e complexa fisiopatogenia. **Objetivo:** Avaliar as características clínicas e laboratoriais de pacientes com diagnóstico de DA no Serviço de Alergia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). **Método:** Estudo transversal com coleta de dados através de questionários aplicados a 30 pacientes com DA, atendidos entre 2016 e 2018. **Resultados:** Entre os 30 pacientes avaliados, a média de idade foi de 10 anos (2 a 19 anos) e 15 foram do sexo feminino. Os pacientes foram divididos em 2 grupos pelo SCORAD: 13 com DA leve e 16 com DA moderada a grave. A IgE média foi de 1110 UI/mL no primeiro grupo e 3232 UI/mL no segundo (p-valor 0,35). A mediana da contagem de eosinófilos foi 300 e 600 cel/mm³ respectivamente (p-valor 0,13). Os níveis médios de vitamina D foram respectivamente 25,6 e 28,3 ng/mL (p-valor 0,51). Do total de pacientes, apenas 2 não apresentaram outra doença atópica, 15 deles tinham diagnóstico de asma, 26 de rinite alérgica e 12 de conjuntivite. Alergia alimentar foi relatada por 16 pacientes, 8 deles tiveram IgE específica positiva (6 no *prick test* e 2 na dosagem sérica). O leite de vaca foi positivo em 5 pacientes e o amendoim em 3 pacientes, coincidindo com a queixa clínica em todos eles. A imunossupressão foi necessária em 6 pacientes, 4 utilizaram ciclosporina, e 2 azatioprina. Fototerapia foi usada em 3 pacientes, e bandagens em 11 pacientes. **Conclusões:** Nos achados, observamos níveis de IgE e contagens de eosinófilos mais elevados na DA moderada a grave, porém sem significância estatística. Notamos que a correspondência entre queixa clínica e IgE específica para alimentos ocorreu em metade dos casos suspeitos. O leite de vaca foi o principal alimento implicado, seguido do amendoim. Imunossupressão, fototerapia e bandagens foram utilizados em casos selecionados.

* Universidade Federal Fluminense.



Perfil de sensibilização a aeroalérgenos em Teresina (PI)

Ana Maria Carvalho Fontenele, Ekaterini Goudouris*

Introdução: O conhecimento do perfil de sensibilização a aeroalérgenos é fundamental para uma boa abordagem das alergias respiratórias, particularmente na indicação de imunoterapia. Existem diferenças entre os tipos de alérgenos sensibilizantes nas diversas regiões do Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever os resultados de *prick test* de crianças com rinite, asma e conjuntivite atendidas em uma clínica privada de Teresina (PI). **Métodos:** Realizado um estudo retrospectivo por meio da análise de resultados registrados no site www.multitestbrasil.com.br de testes cutâneos de leitura imediata realizados entre setembro de 2012 e janeiro de 2018, em pacientes de 3 a 14 anos, com asma, rinite e/ou conjuntivite. Nenhum paciente com asma grave estava incluído. Consideramos positivos os resultados com pápulas de 3 mm ou mais de diâmetro médio. Excluídos os testes com pápula do controle negativo maior ou igual a 1 mm e pápula do controle positivo menor que 3 mm. Alérgenos testados: ácaros, fungos, baratas e epitélios de cão e gato. **Resultados:** Avaliados 297 testes. A prevalência de sensibilização foi de 75,76%. Entre os aeroalérgenos analisados houve frequência elevada de positividade a ácaros, especialmente *Dermatophagoides pteronyssinus* (67,34%) e *D. farinae* (52,86%). Sensibilização a *Blomia tropicalis* e *Alternaria alternata* foram semelhantes (24,24 e 26,94%, respectivamente). Em menor frequência seguem: *Penicillium notatum* (11,45%), *Cannis familiaris* (10,44%), *Cladosporum herbarum* (9,77%), *Blatella germânica* (6,73%), *Aspergillus fumigatus* e *Felis domesticus* (5,39%) e *Periplaneta americana* (5,05%). **Conclusão:** Em Teresina, na população estudada, os alérgenos predominantes são os ácaros, de acordo com o que está descrito na literatura em outros locais. Houve uma alta frequência de sensibilização a *Alternaria alternata*, que não tem sido descrita em outras regiões do Brasil.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Teste cutâneo para aeroalérgeno no idoso: qual a reatividade?

Helena Abelha Stremlow, Adriana Teixeira Rodrigues,
Cristiane Itokazu, Diogo Costa Lacerda, Camila Caroline Teixeira,
Amanda Gonçalves Rodrigues, Joel Tuchinski Schuster, Anna Clara Rabha,
Larissa Bellini Marques de Souza, Isabela Vilanova Vale*

Racional: Avaliar o resultado do teste cutâneo (TC) de leitura imediata para aeroalérgenos em pacientes acima de 60 anos em hospital terciário. **Método:** Avaliar, por meio de estudo retrospectivo, pacientes acima de 60 anos que procuraram serviço especializado por hipótese diagnóstica (HD) de doença alérgica respiratória (rinite, asma ou tosse). Estes pacientes realizaram teste cutâneo *in vivo* para aeroalérgenos (ácaros, baratas, epitélios de animais, fungos e polens). Avaliamos as características destes resultados e a presença de IgE sérica específica *in vitro* foram negativos no TC. **Resultados:** Foram avaliados 261 pacientes. A idade no grupo foi de 60 a 87 anos ($68 \pm 6,3$) e 77% eram do gênero feminino. A HD mais comum foi rinite em 81,2% dos pacientes; seguido pela associação de rinite e asma em 16,1% e asma como HD única, em 15%. Encontramos 46% de TC positivos. Destes, 65% reagiram aos ácaros, 15% a baratas, 14% aos epitélios de animais e 3,3% aos fungos. Nos pacientes com TC negativo, 60% realizou IgE específica para aeroalérgenos e 21,4% apresentou resultado positivo (50 para ácaros e 44,4% para epitélios de animais). A associação dos exames *in vivo* e *in vitro* conseguiu encontrar uma sensibilização em 53,2% dos casos pesquisados. **Conclusão:** Os testes de contato possibilitam a pesquisa de possíveis alérgenos desencadeantes de doenças que envolvam a resposta de hipersensibilidade imediata em condições clínicas, como asma e/ou rinite. Nos extremos da vida, em particular no idoso, pode haver uma diminuição da reatividade cutânea, entretanto, existem poucas pesquisas a respeito do assunto. Em nosso estudo, a realização de TC e IgE sérica específica em idosos com sintomas respiratórios detectou sensibilização em mais de 50% dos casos.

* Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.